

Comunicado de Imprensa

doclisboa 2007

5º Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

CULTURGEST

18 a 28 Outubro

Cinema Londres + Cinema São Jorge

doclisboa 2007: O mundo inteiro já passa por Lisboa

O 5º Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa arrancou ontem com a exibição de “**Taxi to the Dark Side**”, de Alex Gibney. A Culturgest encheu-se de espectadores para mais uma edição do único festival exclusivamente dedicado ao documentário em Portugal.

Este ano o doclisboa tem novos espaços, por estes dias o Cinema Londres é, também, o lugar do documentário. E é neste cinema que se inicia o segundo dia do festival, com as duas salas a exibirem filmes às 14h00. Quinze minutos depois o Pequeno Auditório da Culturgest exhibe o primeiro filme da secção Investigações, ***El Ejido, la Loi du Profit***, de Jawad Rhalib, um filme que mostra a sorte e o destino dos imigrantes africanos que arriscam a vida para chegar à Europa. Uma denúncia do princípio do lucro, que revela os meandros de um sistema que poderia ser considerado o novo trabalho escravo, mesmo ao lado da fronteira portuguesa.

A estreia da Competição Nacional acontece às 16h30, no Grande Auditório da Culturgest, com os filmes ***& Etc***, de Cláudia Clemente, e ***Poeticamente Exausto, Verticalmente Só***, de Luisa Marinho. Enquanto isso, no Pequeno Auditório da Culturgest é exibido ***A Walk into the Sea: Danny Williams and the Warhol Factory***, de Esther Robinson, um filme que tenta desenrolar os laços que ligavam o promissor cineasta Danny Williams, misteriosamente desaparecido, à Factory de Andy Warhol.

Mais tarde, às 23h00, a sala 1 do Cinema Londres exhibe o mais recente documentário de Vincent Dieutre, ***Después de la Revolución***, que é um retrato da sua primeira estadia em Buenos Aires, uma cidade onde ainda “tudo parece possível”. O realizador fará a apresentação da sessão. À mesma hora, no Grande Auditório da Culturgest, uma lição de história sobre a guerra colonial, mais especificamente sobre o conflito que, entre 1963 e 1974, opôs o PAIGC às tropas portuguesas, são ***As Duas Faces da Guerra***, de Diana Andringa e Flora Gomes.

E nas noites do festival, as Afterdocs, hoje no Cabaret Maxime, às 23h30, há Lisa Doby, com a sua voz possante e segura, algures entre uma Joan Armatrading e uma Tracy Chapman. A não perder.

Destaques Sábado 20 de Outubro

11h00 - Culturgest - Pequeno Auditório

Morceaux de Conversations avec Jean-Luc Godard

de Alain Fleischer

Filmado na casa do realizador em Rolle (Suiça), no Studio National des Arts Contemporains em Le Fresnoy e no Centro Pompidou em Paris, "Morceaux de conversation avec Jean-Luc Godard" é uma sucessão de encontros entre JLG e Dominique Païni, André S. Labarthe, Jean Narboni, Jean-Marie Straub e Danièle Huillet onde se conversa sobre história, política, o cinema, as imagens e o tempo. Muitas das conversas têm como pretexto ou como referência mais imediata a preparação do projecto (entretanto abandonado) "Collage(s) de France, archéologie du cinéma, d'après JLG", pensado em parceria com a escola de Le Fresnoy (de que Alan Fleischer é director), bem como a preparação de "Voyage(s) en utopie", exposição em torno da obra de Godard comissariada por Païni no Centro Pompidou em 2006.

16h15 - Culturgest - Pequeno Auditório

Sablé-sur-Sarthe

de Paul Otchakovsky-Laurens

(com a presença do realizador)

Paul Otchakovsky-Laurens chegou a Sablé-sur-Sarthe muito novo e pouco tempo depois da morte do pai. Anos depois, descobre um segredo de família. Libertar-se do peso de um segredo implica normalmente expô-lo à vista de todos. Mas quando esse segredo se confunde com a forma de uma cidade é ela que se torna o obstáculo a ultrapassar e que é necessário exumar e desmontar pacientemente. O primeiro filme do fundador da editora francesa P.O.L., que apoiou a criação da revista "Trafic" por Serge Daney em 1999, é simultaneamente uma investigação sobre uma cidade de província, uma história familiar e um álbum de recordações autobiográficas.

20h45 - Culturgest - Pequeno Auditório

Tentatives de Décrire

de Boris Lehman

(com a presença do realizador)

O mais prolífico e provocador cineasta belga realizou dezenas de filmes, na sua esmagadora maioria ensaios autobiográficos. "Tentatives de se Décrire" é um filme sobre a representação. Sobre como é possível, através do cinema, descrevermo-nos a nós próprios e descrever os outros. Com a câmara como espelho e terceiro olho. Um filme epistolar, uma investigação e uma viagem concebidos como uma colagem, entre o documentário e a ficção. Um retrato de Boris Lehman entre 1989 e 1995.

21h00 - Culturgest - Grande Auditório

Retour en Normandie

de Nicolas Philibert

(com a presença do realizador)

Em 1975, Nicolas Philibert, então como 24 anos, foi assistente de realização de René Allio no filme "Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère...". Rodado na Normandia a partir do livro homónimo de Michel Foucault, o filme de Allio recorreu quase exclusivamente a actores não profissionais escolhidos entre os habitantes da região para recriar o triplo homicídio que ali tivera lugar 140 anos antes. O realizador de "Être et Avoir" regressa agora ao local da rodagem do seu mestre em busca destes não-actores. Mas o significado de "Retour en Normandie" é muito mais vasto. Ultrapassando o que poderia ser o tema inicial do filme (o re-encontro com o mestre Allio, com todo um percurso de vida, com pessoas que existem para além das personagens), Philibert conta-nos uma história de múltiplos níveis e oferece claramente o seu auto-retrato enquanto cineasta.

23h00 - Cinema Londres - Sala 1

Karima

de Clarisse Hahn

(com a presença da realizadora)

Clarisse Hahn acompanha durante um ano Karima, uma dominatrix argelina. O filme alterna as sessões de pedagogia sadomasoquista com cenas da vida familiar de Karima, sempre com uma televisão ligada em pano de fundo. Um retrato completo das relações pessoais, familiares e profissionais de uma jovem cujo trabalho está sujeito a diversos preconceitos sociais.

Afterdocs

Cabaret Maxime

00h00 - Festa Africana

Rita Lobo e Calu Moreira

A cantora Ritinha Lobo ou seja, Maria Rita Isabel de Sousa Lobo, nasceu na ilha do Sal, Cabo Verde, no ano de 1976, no seio de uma família de músicos, onde se destaca o trovador Ildo Lobo, seu primo.

Dona de uma voz quente e vibrante e de uma presença marcante em palco, Rita Lobo promete ser mesmo o próximo caso sério de sucesso no já tão fértil património musical cabo-verdiano.

Calú Moreira iniciou a sua carreira, ainda jovem, nas noites Caboverdeanas onde se escutavam as tradicionais Mornas e Coladeras. Antes de chegar a Portugal em 1997 ainda passou por bandas como Grito de Mindelo, Granada, para depois se juntar a vozes como Tito Paris e Leonel de Almeida na sua estreia em terras lusas na Discoteca En'Clave. Foi cantor residente no Espaço B.leza, em Lisboa durante 4 anos, onde todos as noites deliciava os espectadores com um variado repertório de música do mundo.